



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARL TURISTA SILVA SOUZA

ANNO 3.º

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: T. DA ESPERA N.º 53, LISBOA

ASSIGNATURAS: ANNO 2000 REIS, TRES MESES 500, NUMERO AVULSO 20 REIS

N.º 111

Terça feira, 12 de Abril de 1910

O GRANDE IDEAL



Para completar a minha obra, falta só assaltar a grande ASSOCIAÇÃO SECRETA atraz de D. Maria.

CHRONICA

Artistas dramaticos; as suas reclamações e incidentes

Os artistas dramaticos dos theatros de Lisboa iniciaram um movimento para defeza dos seus interesses tão maltratados por empregarios egoistas. Espanto geral entre os espectadores da galeria. O quê, os actores reclamarem? Os actores fazerem syndicalismo? Os actores imitarem os filiados do C. G. T. parisiense?... Que grande escandalo, que desmoralisação!

E, todavia, era verdade. Os actores de Lisboa uniam-se e reclamavam contra a exploração de que eram victimas.

Havia-se trabalhado socegradamente para isso, com certas reservas indispensaveis n'um movimento d'essa ordem e quando da primeira reunião, Antonio Pinheiro, actor distincto, espirito lucido e coração generoso, expoz o assumpto em phrasas que pelo facto de serem simples, não deixavam de ser perturbadoramente eloquentes.

Antonio Pinheiro fallou em nome dos seus interesses e dos dos seus camaradas e referindo-se ás actrizes, declarou esta coisa pavorosa: que ellas, para manterem a sua situação de artistas, precisavam rebaixar-se com o mulheres!

Tal era a situação dos artistas dramaticos e, por tal motivo, algumas vontades bem intencionadas, levantaram o movimento que merece o applauso de toda a gente.

Eis, porém, que se barafusta contra os actores, declarando-se por ahi que *não tem razão, que são incapazes de fazer um movimento* e, como supremo argumento, pontifica-se d'esta maneira — *são homens de theatro.*

E que tem isso? Que importa o facto de pertencerem ao theatro para serem mehos justas as suas reivindicacões.

Ser do theatro é tão util, tão honesto; tão indispensavel como ser pintor, ou escultor, ou poeta, ou dramaturgo, ou advogado, ou engenheiro.

Desde que o theatro é uma manifestação de arte, os seus interpretes são necessariamente creaturas indispensaveis ao desenvolvimento d'essa arte. São artistas e são trabalhadores. Se como artistas tem o dever de progredir, como trabalhadores tem o direito sacratissimo a quantos trabalham de defender os seus interesses de classe. E é o que fazem os actores, reunindo-se, organisando-se e procurando impôr-se aos que lhes exploram as qualidades profissionais. Porque não se lhes ha de reconhecer esse direito, sem perguntar as suas opiniões ou averiguar do seu procedimento pessoal?

Ainda este mez, numero extraordinario de «O Xuão»

De resto não é d'um attestado de bons costumes que se trata, mas da defeza d'uma classe que, positivamente, já não é composta de comicos, para representar um importante papel social.

A defeza dos actores é, pois, uma bella causa e ninguém, absolutamente ninguém que prese a sua dignidade, que saiba manter os seus direitos, que zele os seus interesses póde deixar de dar o seu applauso, a sua adhesão incondicional a esses artistas que luctam pela vida, defendendo a sua dignidade.

E' uma obra meritoria que se ha de impôr e demonstrar a empregarios gananciosos, um dos quaes já faltou á sua palavra, que os tempos mudaram, novos espiritos surgiram e os trabalhadores de hoje, não se prestam como os do passado a serem victimas submissas.

Novos tempos, novos costumes, novas idéas e... empregarios menos egoistas...

Jose do Valle.



Hay que distinguir...

Este Xuão que é bom, e não offende, tem tido dissabores por demais; volta e meia lá está nos tribunales por coisas que o diabo as não entende.

Não sei se ha alguém que em fim pretende causticar quem escreve nos jornaes, porém n'estes assumptos judiciaes sempre apparece quem o bom defende.

Ha um outro Xuão que... francamente, sendo homonymo d'este bem devia ter lugar na prisão, e permanente.

E com tudo ahi anda noite e dia satisfeito e feliz, todo contente, quando estar em Timor lhe competia!

RÓSEJANO AMORIM.



Vão lá entendê-los!

Dantes grande berrata porque o pequeno não gostava de femeas. Agora a mesma gritaria por elle se bater com peixe graúdo.

Preso por ter mulher e preso por não a ter...



LERIAS

Já dizem que o Parlamento Vae fechar algo dengoso Porque o discurso — portento Do nobre senhor d'Arnoso Poz tudo sem movimento.

Tão bem sacou lá da mala Dos pensamentos a ideia, Que logo que botou falla Tudo adormeceu na teia, E até se dormiu na sala!

E já me disse a Marietta Para ao d'Arnoso pedir Um discurso de chupeta, Só p'ra estar tudo a dormir Quando chegar o cometa!..

OSCAR.

IMPOSSIVEIS

O actor Valle deixar de brincar com coisas serias.

— Deixar de ir gente... *Não Come-ta.*

— Haver alguém que perceba as theorias da *Arte de ganhar á Role-ta.*

— Saber-se porque é que sr. Segurado não continua a promover corridas de chuchadeira.

— Acabarem de apparecer livros sobre Herculano.

— O retrato do nosso *Suplemen-to* deixar de ser o melhor.

— Saber-se quando é que o sr. Agostinho Fortes funda o tal partido.

— O Libanio da Typographia deixar de pedir original e de estar contente por ter um sobrinho

— Estar certo o relógio da rua Augusta

— O *Radioso* deixar de se bater com francezas de tres assobios.

— Certa pessoa do paço deixar de se abespinhar com o caso.

— A Avenida da dita pessoa deixar de estar abandonada.

— Saber-se finalmente o resultado do inquerito ao Lacerdinha.

— Acabarem as obras na *Floresta.*

— Crescer mais um palmo o actor Augusto Martins.

— Saber-se quando é o novo julgamento do *Xuão.*

— Representar se em D. Maria a peça do sr. Coelho de Carvalho.

— Saber-se quando é que o parlamento concede a pensão ao grande actor Joaquim de Almeida.

— Saber-se quantos secretarios tem a Rua dos Condés.

— Saber-se quando acabam os beneficios no mesmo theatro.

— Terminar o julgamento de Veneza.



Novo pamphleto

Um conhecido jornalista de combate e um nosso camarada vão publicar brevemente um pamphleto semanal de propaganda revolucionaria.

O folheto vender-se-ha ao preço de 20 réis.



O ex... Hoche, em acabando de prender toda a gente, pede ao sota de praça que o prenda e, depois de preso, prende o Sota de Praça.

Vae tudo p'rá prisão.



RAIVOSA!

Quem deve estar fula com a francesa sabemos nós... mas não o dizemos por causa do snr. Correia Leal.



Esta semana nem uma querella!!! O' sr. doutor olhe que depois da ultima absolvição parece troça.

com o retrato do dr. Bernardino Machado

Gargalhada

Continuam as prisões tirando aos seus affazeres e ao convívio da família dezenas de cidadãos.

O *Sota de Praça* continua *vir-scando* e rebolando-se com o ex-Hoche, mandando para o tribunal os pseudo-sócios das taes associações secretas.

Ao mesmo tempo affirmaram ao rei de Inglaterra que Portugal está limpo de conspiradores.

Estão justificadas as prisões; são para injez vêr.

E' um bocado patife
Andar n'essa pagodeira,
Mas para agradar ao bife,
Viva do Hoche a bandeira!...

A respeito da conhecida questão Hinton, que é uma *marosca* de alto lá com elles, diz o *Mundo*:

«Espregueira dava a Hinton, de mão beijada, uma concessão que elle já alienára a troco da livre importancia de 1.055 toneladas de assucar»

De mão *beijada* parece-nos phrase muito religiosa para assumpto tão profano!

De mão estendida, talvez, e com o contrapeso de uma bandejinha para apanhar os cahidos.

Mestre Espregueira não se perdia...

Serio, honesto e bem sisudo
Esse Espregueira feliz
Lá aproveitando tudo...
Ena proveito do paiz!

No caso da empresa do Gymnasio se recusar a acceder, de qualquer forma, as reclamações dos artistas feitas pela sua Associação de Classe ha inuito que vêr e estudar.

Até já apparecem defensores que no *Imparcial* dizem:

«Assiste-me, porém, o direito de não concordar que a imprensa se julgue melindrada pelo facto de uma empresa se recusar a acceitar um convenio com a associação».

Nós que fazemos parte da commissão, embora sejamos dos mais humildes e lá estamos pela parte da imprensa, dizemos ao collega que não pensa bem.

Tenha paciencia, mas é isto.

A imprensa foi offendida porque tinha lá os seus delegados, bons ou maus.

Tem portanto de acompanhar a Associação e de lavrar o seu protesto que será... o que for.

Mas ha de ser e connosco podem contar, embora isso não cause grande prejuizo á parte deliquente.

A respeito de reclames... *nicles* *lêr* que haja uma *entente* que muito desejamos para bem das duas partes.

N'este assumpto especial
Para fugir a refregas
Vamos cá ó senhor Valle
Dê razão aos seus collegas.

.....
O' seu Valle... isso não vale!

ORLANDO.

Duas a preta!

Bravo, seu radioso, ou bem que *sêmos* ou que não *sêmos*... Com que então g'sta de coisas francêsas?!...

Dizem qu: o *radioso* não tem o que precisava ter.
Pobre rapaz!
Tão novo e já sem força no *elevador*!...

Uma «boycotage» em perspetiva

A Imprensa e o Theatro do Gymnasio

Chegámos emfim a occasião precisa de fallarmos clara e sinceramente sobre a attitude do sr. commendador José Antonio do Valle, empresario do Theatro do Gymnasio. Assim o exigem o nosso brio de jornalista e a nossa dignidade pessoal gravemente offendida com o procedimento do conhecido actor buriesco.

Historiemos.

A Associação de Classe dos Artistas Dramaticos no louvavel intuito de levar á execução as justissimas reclamações, que entendeu propôr á apreciação dos empresarios theatraes, promoveu uma grandiosa sessão publici na Sociedade de Geographia, na qual foi eleita uma commissão composta na sua maior parte de representantes de jornaes da capital.

Encarregada de se entender com os empresarios, que ainda não haviam dado resposta definitiva ao pedido dos actores portuguezes, essa commissão recebeu o mais affavel acolhimento da parte dos srs. Luz Junior e Affonso Taveira, que com uma lealdade e franqueza, que muito os honra e nobilita accederam prontamente ás reclamações propostas.

Quanto ao sr. commendador José Antonio do Valle mudou o caso muito de figura.

Quem assigna estas linhas fazia parte d'essa deputação e poude vêr com quanta sóphisma e deslealdade o mesmo senhor respondia ás interrogações, que habilmente lhe eram feitas pelo intelligente propagandista do movimento operario e nosso presado amigo Theodoro Ribeiro.

O sr. Valle tomou um compromisso de honra para com os jornalistas portuguezes.

O sr. Valle faltou a esse compromisso e verá dentro um pouco o resultado da sua *brincadeira*.

A Imprensa Portuguesa não pôde ficar indifferente ao procedimento do empresario do Theatro do Gymnasio, tanto mais, se reparar na infamia que se praticou, quando se dispensaram do serviço alguns artistas d'aquelle theatro pelo facto de se portarem como gente de bem, acatando as disposições da sua Associação de Classe e cumprindo honradamente a sua palavra.

Temos toda a fé no brio da Imprensa, que saberá levantar bem alto o seu bom nome e a sua dignidade.

Pela parte que nos toca estaremos incondicionalmente ao lado da Associação dos Artistas Dramaticos, como já o declaramos com toda a franqueza na penultima assembleia realisada.

Oxalá todos os collegas nos acompanhem e que mais tarde o actor Valle, cumprindo o dever que a sua consciencia lhe impõe, esteja ao lado dos collegas e recoheça portanto a Associação—a fonte de todas as regalias dos actores portuguezes.

ALBERTO BARBOSA
(Rei Luso).

TIRO AO ALVO

A um sota de praça

Já era conhecido o teu engenho
No genero tolice e prepotencia,
Mas veio d'um *maluco* a audaz gerencia
E logo de apanhar-te teve empenho.

Mais teimoso que um burro e mais ferrenho
Do que é dos mais servis a eminencia,
Servias bem p'r'a rispida intendencia
E o Hoche fez-te vil como um riffenho!

Tripudia porém, ó grande *sota*,
Que és levado por vezes do diabo,
Porque o Zé não será sempre idiota.

E quando elle afinal for ás do cabo,
Não te queixes se acaso alguma bota
Te dê um bom enxerto n'esse rabo!

JULOR.

Festas artisticas

Principe Real

Um grupo de admiradores do intelligente e activo empresario deste theatro offerece-lhe hoje, terça feira, no theatro do Principe Real uma recita de homenagem com a 89.^a representação da immortal revista *Sol e Sombra*.

Theresa Taveira

Tambem realisa hoje a sua festa artistica esta distincta actriz, uma das nossas mais brilhantes *estrellas* de opereta.

Representa-se pela 1.^a vez a peça allemã *Sua Alteza Real o Principe Consorte*, que vem precedida de grande fama, pela belleza da paritura de que é ornada.

A' sympathica artista desejamos-lhe mil felicidades e... uma casa á cunha.

PROGRESSO DE CARANGUEIJO



Quanto mais fingem arrastar o monstro mais o aproximam do voraz abismo da reacção.

O ABISMO

Uma entrevista

— Deliss! Minha encantadora Deliss! Que tarde! Esperava te anciosamente. Cheguei a julgar que não viesse. Oh! bemdito seja Deus q' e me ouviu a minha prece. Vejo-te emfim, junto de mim e julgo sonhar ainda! E se acaso não viesse, Deliss? Ah! não imagina, reliquia serafica da minha alma o quanto me torturava se tal fizesse.

(Ella com voz uma aflautada e olhar gaiato). Não o faria por cousa alguma, sire! Vejo que em muito fraça conta tem a minha pa'vra. Quem como eu, faz vida pelo amor, sabe muito bem prometter e não faltar e muito melhor exigir. Sabe, que nas *premières* em geral, o pønno nunca sobe a hora regulamentar; ha sempre pequenos contra-tempos imprevistos e no nosso caso tambem os houve. A viagem, como sabe, sempre maça; depois a mudança de *toilette* tambem leva tempo e especialmente a peripecia á entrada, que naturalmente já conhece, muito contribuiu para esta demora. Mas, descançe; Vae ser feliz por momentos. (Tira a capa riquissima que a envolve e passa-lhe pela frente, remirando-se no seu galbo e diz: Diga-me, sire, serei á mesma que viu n'aquella inolvidavel noite em que parecia devorar-me com o seu olhar?

— E's a mesma, *stella matutina*, e aqui, a nda me parecez mais bella e formosa.

— Já vejo, que mesmo em conversas amorosas gosta de empregar o seu bocadinho de latinorio?

— Fallo muito o latim com os preladados, d'ahi o habito.

— Ai sire, ouço passos; acaso seremos escutados?

— Não, descançe. São os véadores que ainda velam. A mamã, essa não está, portanto. . . minha encantadora Deliss, podemos, sem receio algum, emmanhar-mos mutuamente as suas tentadoras delicias nos arrobes do meu amor um tanto lamechista e tímido, reconheço-o. Vamos, sente-se aqui muito pertinho de mim, sim? Reciea?

— Não, sire; não receio; antes pelo contrario. Mas, agora reparo; que aroma a incenso, tão activo! Deuma-se com elle?

— A's vezes. Não gosta?

— Confesso que nem por isso, sire; faz-me lembrar um colloquio amoroso n'um templo durante um officio divino. Porque se não perfuma com outras essencias que as ha tão finas e estonteantes, que provocam o amor até ao delirio?

— Ai! essencias mundanas! Se a mamã soubesse que eu as uzava, credo!

— Ai, sire; assim, não sej como se dedica e entrega a coisas do amor com essa timidez e olhar serafico. Acho-o tão retrogrado para os encantos do amor! . . . Avance! Avancé para a frente. Em questão d'amor o homem jámais reciea ou se nega.

— Ah! minha *sympathica* Deliss! Permitta-me que n'esse ponto discor-

de de si. Pode-se amar de todas as formas; e amor não tem posições especificadas. Supponha dois carangueijos caminhando um atraz do outro, ambos ardendo em amor, furiosos e rubros de exaltação, mesmo. O da frente, repentinamente, vê-se privado de avançar por qualque obstaculo imprevisto, assusta-se e pára; mas, instinctivamente, como sabe andar paja traz, não se vira, recúa e esbarra com o da rectaguarda que que ainda caminha de frente; cegos de amor, ficam-se um no outro, etc. Deduz-se, porventura, do caso, que o que foi de rabo de encontro ao outro perdeu o amor pelo caminho? Não.

— Então, sire; quer dizer na sua que os carangueijos tanto se amam para traz como para diante?

— Exactamente, exactamente.

— Então, n'essa caso, se me dá licença, retiro-me; vejo que me dispensa. Queira simplesmente fazer-me entrega do chequesinho, sim?

E é disto que vê. Castrados ou invertidos.

STYL.



Fadnchos

Motte

A cabeça: a reacção;
Os pés: a municipal;
No coração: o juiz
Da Instrução Criminal.

Glosas

Na aula d'anatomia
Interroga o professor:
Quaes as partes de valor
Que o paiz constitua,
Mas o alumno que lia
Semanalmente *O Xuão*
Mostrando o diz:— Aqui 'stão
As partes mais esquisitas,
São costellas jesuitas,
A cabeça: a reacção.

— E' resposta curiosa,
(Diz lhe o mestre admirado!)
— Vae já ver tudo explicado
Em descripção cuidada,
Tem esta terra famosa
A que chamam Portugal
Uma força sem rival
Que lhe afugenta a malicia,
São seus braços a policia
Os pés: a municipal.

— Já que com tanto valor
Tanta coisa demonstrou,
Diga-me: Como formou
Do paiz o interior?
— Tambem consegui compor
(O esperto-alumno lhe diz)
Appliquei os raios X
E vi p'los pellos que tinha:
Na barriga: a Parreirinha,
No coração: o juiz!

— Muito bem 'stou satisfeito
E' louvavel sua critica,
E vejo que da poffica
Tem tirado bom proveito.
— O seu elogio accetto
Dando-lhe a nota final,
Que é um orgão principal
Em qualquer corpo preciso
A bocca que é o Juizo
Da Instrução Criminal.

K. Fico.

FERRETOADAS

Acabo de receber as seguintes *Ferretoadas* a que gostosamente, dou publicidade:

Porque será que o Santos do *Phantastico* quando são as festas artisticas das actrices vem sempre de grande uniforme?

— O Lobo, da rua da Palma, muito gosta de dançar o *minuete*!

— Porque será que o Castro Vieira quando vae ao Lumiar, pede licença ás pilulas *Pink*?

— O Castro Vieira está melhor do estomago, depois que toma a agua da floresta da Pampulha.

— Mandou vir de Paris uma batuta, o *maestro* Madureira!

— O Mario Lima deu 10 réis a um pobre. Se assim continua, arruina-se com cereza!

— Não é só o Almeida a o Sá que frequentam o Gigante; o Madureira tambem la vae!

— O Mario Vieira, já foste a Santo Amaro buscar a bengala?

— O Correia, porque é que o *pinguete* não tẽ falla? . . .

— O Baptista Diniz este anno só pensa em fazer 30 beneficios.

— Mudaram-se para o Salão dos Anjos os habitués do Salão Phantastico.

— Que linda figura tem feito o Valle na questão com a Associação dos Artistas Dramaticos!

Que belleza d'homem e . . . de collegal!

— Esta semana não fez *fiasco* o Vieira Marques.

— Puderá! Não houve peça nova!
— Porque será que o Arthur *Trombinha* não largá o Luiz Ruas?

Pelo mesa o motivo porque o Raul Soares não deixa o Luz.

— O Raul Soares, porque é que se applicou o artigo 48.º do Regulamento ao Avellar Pereira?

— O Avellar Pereira montou uma fabrica de bolachas nas bochechas dos parceiros.

Pela copia,

TIO VERDADES.



VERGASTADAS

Com um chalet na barriga!

A medecina entre nós está atrazadissima. Ha uns annos a esta parte grassa por ahi uma epidemia, a que os medicos teem dado varios nomes pomposos, mas a verdade é que ainda até hoje não lhe acertaram com o verdadeiro nome. Foi preciso que um profano, depois de matutar uma porção de dias, lhe encontrasse o verdadeiro nome.

Esse heroe, fui eu!
Desde o momento que nós (graças aos srs. monopolistas) ingerimos madeira e areia no pão, cal e gesso no assucar, drogas e tintas no vinho; crescendo além de tudo isto, pedra na bexiga.

Farão favor de me dizer se cada alminha de Deus, que tem a infelicidade de nascer nesta malfada terra, não tem absorvido sufficientes materiaes para construir um chalet na barriga! . . .

E' pena não sermos anthropophagos; se o fossemos, em vez de boticadas, bastaria

CASA DO POVO DE ALCANTARA

Actualmente as ultimas novidades da estação de verão por preços modicissimos

comermos um mestre d'obras, dois pedreiros, dois carpinteiros, um sergente e collocar um tapume nas trazeiras da obra, para evitar qualquer desastre!

Ora valha-nos um burro aos coices, srs. Doutores!

Envenenados! Envenenados é que nós morremos todos, graças á torpe exploração da malandragem monopolista e ao relaxamento de quem devia superintender nestas coisas, mas que não tem a menor commiserção pela saúde publica.

Para elles tudo: bom pão, vinho puro, assucar de primeira, regalias, bem estar e o diabo que os carregue.

Para o pobre: serradura, areia, gesso, tintas e tudo isto por um preço com que o pobre, quasi não pôde competir.

Porque não vem o cometa arrazar isto tudo?

Ao menos para uma vez na vida vêrmos a malandragem grande ter equal sorte á dos desprotegidos da dita!...

Venha o cometa!!!

ZÉ DA HERDADE.



PASSES... DE PEITO

Com uma tarde esplendida realizou-se ante hontem a 3.^a corrida da epocha no Campo Pequeno.

Foi o que se chama uma tarde bem passada.

O gado comquanto saísse entrincheirado e alguns sabidos, no entanto, proporcionou aos nossos artistas uma lide aceitavel.

Os dois espadas trabalharam por forma a deixar o publico satisfeito.

E' justo dizer que a empreza é digna da protecção do publico, porque se tem esmerado em apresentar corridas dignas da primeira praça do paiz.

Houve pares de bandarilhas de valor, entre elles um de Jorge Cadete, dois de Manuel dos Santos e tres de Blanquet que se evidenciou um bandarilheiro de primeira ordem, tanto bandarilhando como com o capote em que é opportuno e acertado.

Manuel dos Santos brilhou em tres veronicas superiores e um capotasso dentro das taboas que lhe podia ter custado algo caro.

Como anda por ahí muito dinheiro falso, e os bichos não eram de confiança, este estimado artista não fez cambio nenhum, desconfiando da probidade dos cornudos.

Siga sempre a empreza como tem seguido até aqui, que o publico não lhe nega toda a protecção, e a prova é as duas casás que teve nas primeiras corridas apesar do mau tempo, e a boa casa que teve no Domingo.

ZÉ DA HERDADE.



EPITAPHIO

Aqui jaz Antão Amado
Alfayate muito pulha,
Que vivia descansado
Morreu tysico esalfado
Por tanto pegar na agulha.

ZÉ ILHEU.

Sor Redator

Nan tenho esgrynhado pra vomecê por via dos ingulhos, ca' tanto lido, adevidô ás contumelias, ca' o raio do brabero ca' do logar anda sempre á miter na cabeça da gente.

Como vomecê deve de istar alembrado, ali pelo sopê dos miádos d'outubro é adeocê e zintê le mandê a dezer cu sôr doietor me haverá dito ca' é tinha uma abronquita ás miática crôlica, e ca tomasse os ramédios ca elle me mandava tomar ás colheradas.

Vae é, assim fiz.

Mal o istopor do brabero, assim ca é la dice ca istava mais milhor bom do interior de dentro, começa a miterme na cabeça ca tomar ramédios esmaziados ca istragava o estrammago, e zintê ca parasse cus ramédios e co deixasse obrar a natureza.

Vae é parêi cus ramédios e pranteime á ispora ca natureza obrasse.

Mas cal!

Cázi dois mezes e nada obrava é, obrava a cachopa, obravam as affimarias (com sua lecença) mal o raio da tal natureza, nunca ca veio fazer tal serviço!

Vae óspois é comecê de sentirme munto ruim outra vez, e abali intê o sôr doietor.

Pôis sabe vomecê o razultado ca é terei da tal natureza do brabero?

E's cagôra, dicemê o sôr doietor ca alen do, ca já tinha, aindas por riba arranje uma dispécia de pecia, ca ven a ser uma coiza ca para se curar nan se pode beber nin vinho nin aguardentis nin cafêzes nin nada: só lête, caldos e auga.

Ora veja lá vomecê o ca o raio do brabero marranjou!

Por isso e como nan como nada, nan deve de ir estar zangado da minha falta de alembradura da sua pessoa, pro ca istou tão fraço ca zintê me custa molhar a penna.

Prescure vomecê a minha cachopa, ca ella le dirá sa nan é vardade.

Acête muntas soidades deste sê amigo

MANEL CEGUINHO.

Oliveirinha da Ronha, 10-3-910.



O sr. Hinton da canna de assucar e da terra onde não ha assucar ou seja a pobre ilha da Madeira, é o privilegiado dos magnates cá da terra!

Aquella canna é d'arromba. Até dá vontade de dizer ao Hinton que essa canna é d'elle, mas prejudica o paiz.



Diz o Seculo:
Um vento de mau gosto litterario vem ha muito desnortheastando os espiritos etc. etc.

Vento de mau gosto a estragar os espiritos deve ser resultado do feijão branco.



Suplemento d'O XUÃO

com um esplendido retrato de

Alexandre Herculano

Pedidos em Lisboa á administração — Travessa da Espera, 53, 1.^o

No Porto: A Dias Pereira & C.^a — R. do Laranjal.

Theatrapadas

Esta semana vae a nove.

Estylo telegraphico

Poucas palavras e nada de devaneios.

Durante este tempo só namorei duas viuvas já maduras que me deram que fazer com as saudades dos defuntos; quatro casadas a quem os maridos devem agradecer a substituição occasional nos seus deveres maritais e uma data de solteiras, umas immaculadas como o Zé Luciano e outras tão virgens como as do Centenario Antonino.

Authenticas não encontrei nenhuma, porque já se não usa a moeda de tres vintens.

Nada tenho a contar senão que temos brevemente o *Chantecler* no D. Amella.

Já fica inteirado o nesso amigo visconde de S. Luiz de Braga que lá vamos machal o.

Até lá e antes que se resolva a questão dos artistas dramaticos com o Valle que é rabujante e teimoso nós vamos indo a todos os theatros indistinctamente.

Assim temos em

D. Maria a *Maria da Graça* do emaradinha Urbano Rodrigues, no

D. Amélia a companhia franceza dramatica e além d'isso, além do homem-macaco da mulher-gibóia e do toureiro de tres pernas ha muito mais que ver e muito melhor!

Leiam o cartaz e digam-nos depois se não ós aconselhamos bem.

Príncipe Reat — *S le Sombra*, revista.

Rua dos Condes — *Fado e Mavixe*, revista.

Colyseu dos Recreios — Companhia italiana.

Chiado Terrasse — Bello animatographo.

Music-Hall — Opereltas em 1 acto — Variedades.

Animatographos — *Salão Avenida*, Avenida da Liberdade, á praça da Alegria *Salão da Trindade* *Salão Phantastico*, rua do Jardim do Regedor — *Salão Rocio*, rua Arco do Bandeira — *Salão Central*, Avenida, Palacio Foz — *Salão Recreio do Povo*, largo Silva Albuquerque — *Salão Intendente*, rua dos Anjos — *Grande Salão dos Anjos*, travessa do Borrvalho, aos Anjos — *Salão Ideal*, rua do Loreto — *Grande Salão Foz*, calçada da Gloria.

E até mais ver que estamos com toda a pressa hoje.

SECRETARIO.



Não foi o Lacerda que foi ver o *No Cometa*.

Absteve-se, porque embirra com as piadas do sol!



MEMORANDUM UTIL

Alfayateria Prestes. Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Preços sem competencia.

R. de S. Pedro d'Alcantara, 43 a 45

Manoel A. Rodrigues & Comp.^a *Havzeza dos Retrozeiros*. Tabacos, Loterias, Jornaes nacionaes e estrangeiros, etc. R. dos Retrozeiros, 69 e 71.

Conservaria Pomona de Lisboa, especialidade em conservas de todos os generos, doces variados e putings. R. da Prata, 111 e 113.

Typographia Antunes. Trabalhos typographicos em todos os generos. Travessa do Falla Só, 1 a 5 (á Avenida).

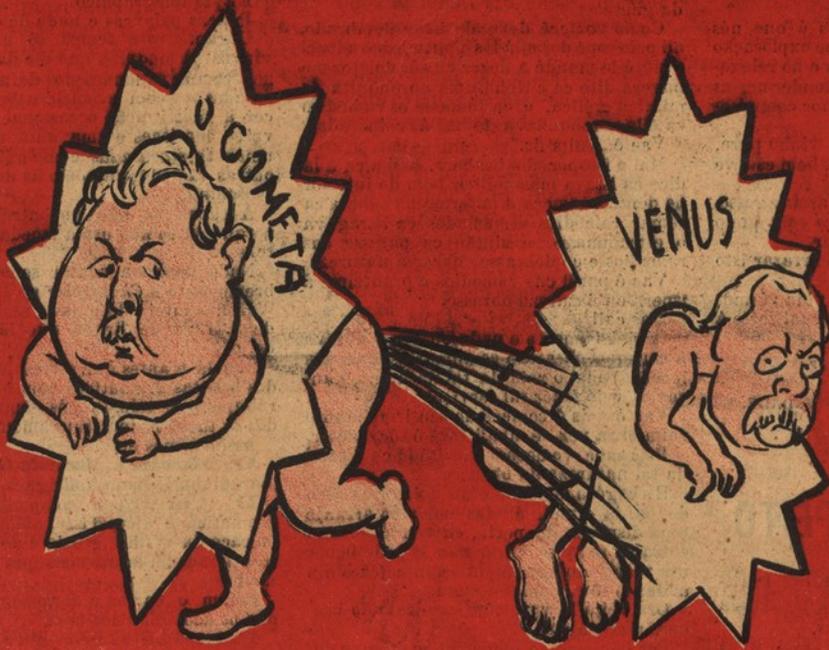
J. Branco N. Corrêa *Cirurgião-dentista*

Colloca dentes artificiaes! Consultorio e Residência, R. da Palma, 161, 2.^o

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Em exposição as ultimas modas parisienses da estação de verão

ASTRONOMIA POLITICA



D'UM SABIO: Torna-se necessario para a terra ficar incolúme com a passagem do cometa o roçamento d'este pelo planeta Venus.



—Mas que brejeiras rocadellas eu estou admirando entre o cometa da REDE e a VENUS IMACULADA!...